

A arte e os artistas

E' muito difícil reírn em meia dúzia de pedaços de papel todas as impressões agradáveis e desagradáveis que recebemos ontem da 3.ª exposição promovida pelo Grupo de Humoristas Portuguezes no Salão nobre do Theatro de S. Carlos. Porque o espaço nos faltava vamos resumir tanto quanto possível as nossas apreciações, abstendo-nos dos adjectivos intuíte e tentando dizer o máximo no menor número de palavras. E' também natural que um ou outro trabalho de relativa importância nos escape, mas esta falta será involuntária, devido ao grande número de trabalhos expostos.

Os artistas espanhóis

Começaremos pelos artistas espanhóis, que apresentam realmente trabalhos de alto valor, embora não correspondam à nossa expectativa. Em Espanha produz-se muito artisticamente, e melhor; alguns dos que nos enviaram os seus quadros, tem feito melhores obras e nós lamentamos profundamente não vermos alguns desenhos e caricaturas, que conhecemos através de revistas e jornais.

O seu melhor quadro, embora reconheçamos que essa mancha interessante é de técnica habilidosa, fugindo à repetição da cor, intercalando habilmente as manchas, dando a impressão de que o quadro tem exuberância de colorido, o que não é verdade.

Domingos Rebelo expõe uma pequena paisagem, *Poente*, que se salva um pouco pela técnica.

A falta de espaço obriga-nos a passar imediatamente aos humoristas.

Leal da Câmara apesar de apresentar apenas um trabalho, põe-lo à cabeça dos nossos humoristas: a sua *auto-caricatura* é esplêndida de desenho e concepção.

Stuart Carvalhais que nestes últimos tempos havia decado um pouco rejuvenesceu. *Gracia* e *Benfical* possuem as primeiras qualidades do caricaturista — *gracia*; *Parsifal*, que não é humorista, tem fantasia, habilidade, desenhos e grandesa e *Papillon* é fino de cor, lembrando um pouco a aguarela inglesa. Jorge Barradas é o mesmo de sempre, tendo-se cobido um pouco de apresentar, em grande número, os desenhos do *Riso da Viúva*; dei, desta

Lorenzo Aguirre. Mostra-nos dois trabalhos interessantes: *Gaíjes de Ofício*, que possui graça, firmeza de traço e boa expressão do operário que vê passar perto o fruto proibido... *La Ma-ja* é inferior de técnica, um pouco amaiorado, antiquado, colorido de estampa, tendo no entanto qualidades decorativas.

Pedro Aspíri. O seu *«Donosti-Ko Estropadak»* (regatas em S. Sebastian) não nos satisfaz. O ambiente é duma concepção pequenina, mesquinha, com acoques bonequinhos de criança. Tem

uma grande qualidade — o caracter espanhol).

António Barbero é um ironista fino, aquele espírito de ironia que encontramos por vezes na literatura do nosso Eça — a ironia triste. O seu quadro *Amorais los unos a los otros* (amadores uns aos outros) representado pelo bom Cristo, apóstolo e romântico, que não vê as caveiras onde põisa os pés nem a morte bárbara, cruel, traçoíreira que o segue pelas costas, é um modelo exacto, bem executado, dessa ironia. *A niña se ha puesto de largo* (a pequena pôs-se a salvo) representa uma zanga em família, plena de graça, num lúrido bem conjugado.

Salvador Bartolozzi, *O Carnaval* é original, exótico e boa entoação de cor; *Apaches* possui muito character.

Manuel Bujados, *Fuching, ingenua y melancolica* é uma composição mimosa, achemizada e bizarra.

Juan José, *El Bufon enamorado* é bem desenhado; executado com segurança e interessante de cor.

D'Hoy, Enviou-nos um quadro apenas — *Nosotros somos nosotros* — que constitui uma excelente expressão da fanfarronada, do espírito espanhol.

K-Hito, *Guardias! Guardias!* reúne umas poucas de qualidades: graça, lan-

ténica medíocre e lamentamos sinceramente que a figura do homem apenas possia três dedos na mão que estende para o horizonte.

O sr. Espanca mostra-nos umas caricaturas originaes, de traço muito simples e seguro, que nos agradaram.

Meneses Ferreira continua a considerar humorismo os seus desenhos que expoz lá tempos na Bobone, está plenamente convencido disso. Deixemo-nos essa illusão.

Albert Jourdain encantou-nos com os seus *craquis*, (não se trata de humorismo) leves, pequenos apontamentos das horas de bóio. São de traço seguro e impregnados de sentimento.

Rocha Vieira é um caricaturista de intuição indistinctive, mas de poucos, muito poucos conhecimentos de desenho.

Abramos um parágrafo para algo dizermos sobre Teles Machado. Este artista segue uma escola nova, que tem merecido do público a indifferença e, por vezes, a repulsa. E' o cubismo. Não acontece o mesmo comosco; não sentimos nem indifferença nem repulsa. Registamos apenas — é o nosso papel. Apreciamos — é o nosso dever. Admiramos o cubismo quando elle nos faz vibrar, quando nos emociona. O cubis-

gracia, traço simples e caricatura, *Se ruga brevedad en las vistas* é a traça a um novo-rico dorminhoco que não quer a seu sono interrompido.

Tomás Larraya. *La noche* é bizarro de cor, imprregnado de sonho oriental.

Ramon Manchon. *Igual para todos el amor*, como se verifica pelo título, é um tema velho, desenhado com hercúleo.

Henrique Ochoa expõe um quadrilho cheio de beleza — *Sinfonia en verde*, muito bem desenhado. A expressão da mulher é boa e o colorido tratado com cuidado e mimo. É realmente a sinfonia do verde. O outro quadro, *La muchacha de las manzanas* é duma correção extraordinária de desenho, de expressão e de cor.

Francisco Lopez Rubio. *El banco de Arena* possui graça e originalidade, e *La niña de Goya va a los toros*, onde o autor sustenta a mesma técnica, é uma caricatura estilizada, que provoca realmente o riso.

Tito. Monseñor é um trabalho pouco inferior, de traço banal, notando-se, emo de Teles Machado, confessamos, emocionou-nos bastante. Por ser cubismo? Não, a escola não nos preocupa em geral. O lugar mais o fim almejado. Ou cubismo ou não, o ar de Teles Machado, disse-nos no último coust de belo no *Espectro da Rosa*, na *Dansa*, nos seus pequenos quadros *Femmes dantes*, que não realmente dum carácter justo; mas sobretudo, onde julgamos ter conseguido mais amplamente os seus intentos criadores, foi no *Desejo*. É realmente bem feito, bem executado dentro da escola que prefere, e consegue perturbar. Há, de facto, desejo, desejo impetuoso, naquelas linhas estilizadas, voluptuosas, sentes a virgelim ao contemplar aquelas expressões. Cuidado, mamãs púdicas, não permitis que vossas filhas virgens, criadas num ambiente social — que liga toda a importância à virgindade e à inocência, quando estas qualidades não rendem cousa que se veja — estacionem muito tempo em frente deste quadro.

O Sr. Teles Machado conseguiu o que quiz neste quadro — a arte licuom

presentando, uma boa expressão no Monseñor".

Vasquez Dias tem uma obra admirável, *Danza*, água-forte das melhores que temos visto, pela firmeza do desenho sóbrio, e posição da figura.

Os artistas portugueses

A pintura séria não está muito bem representada. Apenas António Soares se distingue pairando muito acima de todos os outros; é digno de mais larga referência, o que nestas acanhadas colunas não podemos fazer neste momento. Imitar-nos hemos a fazer algumas considerações sobre o seu quadro original intitulado *Repáricos do Algarharb*, da sua série de trabalhos da *Paisagem portuguesa*. Este quadro consideramos, numa alegoria expiêndia, onde se nota uma personalidade bem vinçada. Qualquer coisa de oriental, africano, erra sobre as faces quentes das mulheres, nas expressões sonhadoras. Seguindo o mesmo assunto—*Paisagem portuguesa*—expõe ainda o sr. Soares os *Arfritinos no cais, Algarve, Estrada da Luzeta*, todos muito característicos, aspirando fortemente o ambiente local.

Voltando novamente à pintura vimos um agrado que o sr. Armando de Aosta, de quem falámos no nosso artigo e antemontem, apresenta um trabalho de relativo valor, melhor talvez do que a maioria dos quadros que expõe na obone. É a *Costureira do Pôrto*, muito original de cor, ambiente, e de valores e planos mais justos. Felicítamo-lo.

Stuart Carvalhalis também quer pintar. Somos, porém, de opinião de que o não deve fazer para não produzir obras

mas... mas... muito bem burgêses digno indignado que a arte é imoral. Nanja nós.

M. D.

É PROGRESSO!...

Passageiros em vagões de gado

Avaliem os nossos leitores a miséria a que chegámos em matéria de transportes pelo caminho de ferro, e a nenhuma consideração que o cidadão merece aos senhores que estão de posse de toda esta carangueja.

Nos caminhos de ferro do Sul e Sueste põe-se ao serviço de passageiros um novo modelo de carruagens. Alguém que superintende na direcção daqueles caminhos de ferro do Estado teve a genial ideia de mandar colocar bancos em alguns vagões J. J., que servem para condução de gado, e desta forma fez viajar muita gente, que pelo menos tinha pago o seu bilhete de 3.ª classe, tendo, portanto, direito ao respectivo logar.

Os infelizes passageiros tiveram de fazer a viagem sob o calor asfixiante que tem fello enquanto o autor da ideia se ficou certamente a rir.

Se não sobressêmos que existe tanta ignorância e inconsciência, não acreditaríamos que houvesse quem se sujeitasse a uma tal infâmia.

Carteira perdida

António Sousa Teixeira, residente na Vila Nova da Estrela, n.º 3, A, perdeu o roubaram-lhe, no sábado, uma carteira que continha uma nota de 10000 e 20000 em milrões e vários apontamentos, que lhe faltam bastantes para a família. A pessoa a

**BANCO LISBOA &
ACORES**

AÇORES
Sociedade anónima de

responsabilidade limitada
 liquidando do 1.º semestre de 1910
 Paga-se todos os dias, desde
 de Julho próximo na razão
 de 120, ou 3550 por acção,
 mais de impostos.
EM LISBOA:
 Na sede: Rua Aurea, n.º 88.
NO PORTO:
 Na agência: Rua Elias Gar
 n.º 88 a 48.
 pelo Banco Lisboa & Açores
Directores

(a) A. J. d'Oliveira
(a) Conde de Castro Guimarães

ENGOMADEIRAS
Precisam-se, paga-se bem. R. Ro-
ques Sampaio, 14.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30

Novembro de 1894
Sede — Estação do Rossio — Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
Obrigações privilegiadas de 1.º grau
Em consequência da promulgação da lei francesa ficam sem efeito os actos anteriormente publicados e portos previstos nos srs. Obrigacionistas que a datar do 1.º de julho de 1920

— pela apresentação do coupon n.º 1, das obrigações privilegiadas de 1.º grau do recebendo por cada coupon Frs. 6,82 (seis francos e 82 centavos) de impostos em França ;

devidamente estabelecidas como opções de 1.º grau de 3000 recebendo por cada coupon Frs. 6,82 ;
— pela apresentação do coupon n.º 1200, folha das anexa às antigas 1200, 2.ª e 3.ª série, devidamente estabelecidas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo tipo, recebendo por cada coupon Frs. 10,35.

O pagamento foi feito desde o dia 1.º de julho de 1920 na sede da Companhia, todos os dias úteis das 11 horas a 4 das 12 horas pelo câmbio e com isenção do imposto de renda para o Tesouro Português, em

O pagamento em França, Inglaterra, Alemanha, será realizado desde a próxima data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de acordo com os anuários em cada país.

O Presidente do Conselho de Administração.—*José A. de Melo Sousa.*

A SOCIAL

erários Chapeleiros
em chapéus lisos

NOVIDADE
ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS

DE SEDA
E
FLAMÃO

Fernandes da Fonseca, 25, 1.
CIMENTOS

mandes da Fonseca, 33
is de S. Bento, 74, 74-A
o Santo, 29
Marquês de Alegrete, 56, 58

aurés (Exclusivo)

DE ALCANTARA

VERÍSSIMO
cântara, 37
Livramento, 111 e 113
novos e usados e toda a qualidade
parto, casa de jantar, escritório e s
0,0 de desconto aos assinantes

de Papel
Gois
Sotam-Gois

Qualidade de papeis de em-

chinhos, mantelguelho,
loquiles, escrita, impres-
as e carta, bem como

especial
nautados

ositário geral

REIS, L^{da}

boa—Telefone C. 4. 317
ndega, Porto — Tel. 2.19